

TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MEIO UNIVERSITÁRIO NA PENÍNSULA IBÉRICA

TUTORING IN THE MIDDLE DISTANCE EDUCATION AT UNIVERSITY IN THE IBERIAN PENINSULA

Felipa Felipa Reis¹

RESUMO

Este artigo relata uma reflexão acerca da experiência dos autores como professores na modalidade de e-learning no ensino universitário, abordando as variadas ferramentas utilizadas para a criação de ambientes educacionais mediados pela informática. A utilização das várias formas de interação e comunicação via rede institui uma nova modalidade de educação que é denominada de educação a distância. Com estas ferramentas foi concebido um ambiente de ensino-aprendizagem facilitando a comunicação via Internet, que se torna, cada vez mais, um meio familiar de apoio à estruturação de novas propostas educacionais. A educação a distância traz em si mesma uma revolução nos paradigmas educacionais actuais na medida em que apresenta várias oportunidades às universidades para integrar e enriquecer os materiais didáticos e proporciona novas ferramentas de interação e comunicação entre professor e estudante.

Palavras-chave: Educação a Distância. Online. E-learning. Comunicação. Tecnologias de Informação e Comunicação. Tutoria.

ABSTRACT

This article relates a reflexion on the experience of authors as teachers in the E-learning modality of university-level teaching. Approaching the varied tools used on the creation on educational environments mediated b computer technology.

¹ Universidade Aberta

The use of varied forms of interaction and communication via network institutes a new modality of education denominated as long distance education. With these tools an environment of teaching-learning was created facilitating communication via internet, that is increasingly becoming a familiar means of support to the structuring of new educational proposals. Long distance education carries within itself a revolution in current educational paradigms in the sense that it presents several opportunities for universities to integrate and enrich didactic materials and offers new tools of interaction and communication for both teacher and student.

Keywords: Distance Education. Online. E-learning. Communication. Information Communicatio Technologies. Tutoria.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Nos dias de hoje, podemos considerar o desenvolvimento profissional e a aprendizagem ao longo da vida, como necessidades sociais que estão latentes em todos os sectores de actividade, ganhando uma pertinência mais significativa quando se equacionam as potencialidades do desenvolvimento tecnológico que conduziu à actual Sociedade da Informação e do Conhecimento. É neste contexto, mais abrangente, que hoje dificilmente se fala de formação e de aprendizagem sem referência ao e-learning e aos ambientes de aprendizagem que lhe são associados.

Segundo Dias de Figueiredo (2002) o ponto crítico do e-learning reside nos contextos de aprendizagem proporcionados aos formandos, sendo necessário criar um equilíbrio entre os conteúdos e os contextos. Para este investigador, o desafio da escola do futuro consiste em «criar comunidades ricas de contexto onde a aprendizagem individual e colectiva se constrói e onde os aprendentes assumem a responsabilidade, não só da construção do seu próprio saber, mas também da construção de espaços de pertença onde a aprendizagem colectiva tem lugar.» (2002).

O estudo efectuado por Morten Paulsen e Desmod Keegan no âmbito do projecto Web-Edu da Comissão Europeia permite concluir que as insígnias do sucesso

do ensino a distância podem ser atribuídas à disponibilidade dos sistemas de Gestão da Aprendizagem (LSM – *Learning Management System*), também designados por plataformas de aprendizagem.

Ainda segundo os mesmos autores, “um LSM permite que uma instituição desenvolva materiais de aprendizagem, disponibilize cursos aos estudantes, proceda a testes e avaliações, construa bases de dados de estudantes com possibilidade de monitorização dos respectivos resultados e progressão por via electrónica” (Paulsen, 2002).

Algumas instituições de ensino superior desenvolvem os seus sistemas internamente, adquirem alternativas de “*open source*” ou compram licenças para plataformas de marca.

Desde há alguns anos que estamos a viver numa época de rápido desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, com acesso a redes globais de computadores, a base de dados, a bibliotecas virtuais, ao correio electrónico, e a uma grande variedade de oferta de *software*. Estas novas tecnologias ajudaram-nos a ampliar e modificar as formas hodiernas de ensinar e aprender.

Com a massificação das novas tecnologias de informação e comunicação tornou-se imperativa a sua adopção nos processos de ensino e aprendizagem, designando-o por e-learning.

O e-learning é uma forma de ensino a distância quando existe um processo de aprendizagem cuja comunicação entre professor e estudante tem uma forte componente assíncrona e é mediada por computador. Esta forma de ensino é colaborativa, dando a possibilidade de o estudante beneficiar do apoio e do *feedback* dos outros estudantes ao longo do percurso de aprendizagem.

O número de professores que leccionam nesta modalidade de ensino é cada vez maior em Portugal e no resto do mundo, nomeadamente, devido ao facto de a mesma se centrar no estudante, que pode construir o seu percurso de auto-formação, interagindo com os conteúdos disponíveis segundo as suas necessidades de aprendizagem, de uma

forma flexível, independentemente da hora ou local e a um ritmo próprio associado a teoria a diversas actividades práticas.

Vivemos numa sociedade de aprendizagem onde é fulcral uma formação permanente num mercado de trabalho cada vez mais complexo que nos exige uma aprendizagem contínua.

A alteração das estruturas sociais permitiu o aparecimento de novos contextos de aprendizagem e o surgimento de novas formas de criar conhecimento.

A modificação do conceito de comunidade aliada às novas ferramentas tecnológicas, permitiu o aparecimento de novos grupos que não existiam, sendo um veículo para a construção de uma comunidade de aprendizagem, não agregados a um lugar físico, mas reunidos em torno de uma convergência de valores, ideias etc. A necessidade natural do ser humano em comunicar fomenta a criação dessas comunidades.

O ensino a distância já é usado em grande parte do mundo, caracterizando-se pela separação física entre o professor e estudante sendo a transmissão dos conteúdos educativos efectuada através da utilização de meios técnicos de comunicação. No entanto, o ensino a distância não cria a separação entre o estudante e o professor, mas procura, isso sim, reduzir as distâncias que a vida criou, e não exclui o contacto directo entre os estudantes e entre o estudante e professor.

Os meios tradicionais de divulgação do conhecimento, do ensino presencial, como os livros e as salas de aula têm sido alterados com o surgimento de tecnologias interactivas. Os professores e estudantes passaram a utilizar ferramentas como a Internet que veio revolucionar os sistemas de ensino electrónicos como o e-learning, o *e-mail*, a audioconferência baseada em videoconferência.

Para a operacionalização do curso em e-learning é muitas vezes utilizada a plataforma MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), que é um sistema gratuito de gestão de aprendizagem (*“learning management system”*) muito simples de parametrizar e com várias funcionalidades, distribuído sob a licença de Open Source (*software livre*), e que se encontra a ser desenvolvido numa perspectiva

pedagógica por Martin Dougiamas no âmbito do seu trabalho de doutoramento (DOUGIAMAS E TAYLOR, 2003).

Esta ferramenta de ensino a distância foi desenhada para criar cursos baseados na Internet, sendo um *software* criado para professores e estudantes que existe em 34 idiomas e permite aos professores leccionarem aulas e aos estudantes assistir e interagir nas mesmas através de actividades.

O Moodle permite a comunicação assíncrona através da utilização de fóruns de discussão e do *e-mail*, e também da comunicação síncrona com a disponibilização de salas de discussão e do *chat*. Permite a criação de processos de avaliação dos estudantes e compreende a facilidade de conteúdos através da publicação de conteúdos que ficam disponíveis para os estudantes.

O e-learning, sendo a forma mais recente de ensino a distância, dá a possibilidade de uma formação direccionada à qualidade e às exigências dos sistemas e dos conteúdos, bem como um ensino personalizado onde a gestão do tempo fica ao critério do estudante.

1. ENSINO A DISTÂNCIA E O SISTEMA TUTORIAL

O crescente desenvolvimento de uma economia baseada no conhecimento não pode deixar de colocar novas expectativas em relação à necessária adaptação das Instituições do Ensino Superior, já que são enfrentados desafios significativos e grandes oportunidades.

A emergência da valorização do conhecimento na sociedade está interligada ao desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, na medida em que potenciam os seus processos de criação e de disseminação.

Com o surgimento de tecnologias interactivas sofisticadas os docentes e estudantes começaram a utilizar ferramentas como Internet (nomeadamente o uso do World Wide Web que é cada vez mais um sistema multimédia completo, permitindo múltiplas interacções, sendo um médium de eleição para o ensino/aprendizagem), *e-mail*, audioconferência baseada em videoconferência.

Neste tipo de metodologia de aprendizagem, o docente passou a conceber e desenhar actividades de ensino como: recursos pedagógicos ou e-ferramentas pedagógicos e e-conteúdos, devido à necessidade de disponibilizar os conteúdos sob a forma de materiais didácticos que facilitem um processo de aprendizagem mais autónomo baseado no auto-estudo, de forma a utilizar os recursos tecnológicos disponíveis no ambiente online.

E também a possibilidade de aulas interactivas síncronas – videoconferência, áudio, *chat* (salas virtuais de conversação escrita e ora), e assíncronas – fóruns, *e-mail*, grupos de debate.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC), essencialmente as tecnologias de e-learning, oferecem aos professores várias possibilidades de desenvolver o modelo de ensino tradicional de acordo com os novos referenciais para a aprendizagem, referindo, a título de exemplo, o Modo 2 sistematizado por Hill e Tedford (2002).

	Sala online	Função	Interacção
Área individual	E-mail	Mensagem privada estudante/estudante, estudante/professor	Um para um
Área colectiva	Lugar em que ocorre a aula: debate	Mensagens públicas; debate; aprendizagem colaborativa e auto- aprendizagem	Muitos para muitos
Área social	Fórum café	Interacção informal	Muitos para muitos
Área de apoio técnico	Perguntas frequentes, programa, calendário, notas	Informações gerais e específicas	Um para um Muitos para muitos
Área de recursos	Biblioteca	Pesquisa e auto- aprendizagem	Individual

Quadro 1. Estrutura de uma sala de aula online

Fonte: Adaptado de Pallof e Pratt (1999).

2. TUTORIA / NÍVEIS DE ACTUAÇÃO DO TUTOR

A competência tecnológica é essencial para que o docente possa actuar com aptidão no ambiente virtual repleto de recursos tecnológicos. Das actividades desenvolvidas pelo professor na educação convencional, uma parte deixa de existir enquanto outra se modifica. O professor continua a orientar a aprendizagem dos alunos, a ajudar no esclarecimento de dúvidas, a identificar as dificuldades, e ao mesmo tempo aprende como orientá-los na formação de comunidades de aprendizagem capazes de desenvolver projectos em conjunto, e desenvolver uma aprendizagem colaborativa. Desta forma, a interacção com os alunos não se limita ao contacto pessoal, surge uma nova relação motivada pelos novos recursos de informação e comunicação.

O professor online de acordo com o feedback dos alunos deverá propor temas de interesse relacionados com a matéria, para serem debatidos, propiciando momentos de interacção que favoreçam o processo de aprendizagem e novos conhecimentos.

O uso mais intenso dos meios tecnológicos de comunicação e informação torna o ensino mais complexo e exige a segmentação do acto de ensinar em múltiplas tarefas. As funções dos docentes passam a fazer parte de um processo de planeamento e execução dividido no espaço e no tempo: as funções de seleccionar, organizar e transmitir o conhecimento, exercidas no ensino presencial, correspondem às actividades online, à preparação e autoria de cursos e textos que constituem a base dos materiais pedagógicos apresentados em diversos suportes como áudio, vídeo, impresso; a função de orientação e conselho do processo de aprendizagem passa a ser exercida não mais que em contactos pessoais e colectivos de sala de aula ou atendimento individual, mas em actividades de ensino a distância, em geral, individualizada, mediatizada através de diversos meios acessíveis. Acrescenta-se ainda funções de acompanhamento. Monitoria de centro de apoio e de recursos, actividades relacionadas à avaliação. Somam-se a estas funções, tarefas de administração, planeamento e organização do processo como um todo – do planeamento inicial à distribuição de materiais, à avaliação do desempenho do estudante. A maior parte dessas funções faz parte do trabalho quotidiano do

professor do ensino presencial mas são organizadas de forma intuitiva e trabalhando com grupos reduzidos de alunos.

A chave do sucesso do ensino *online* é centrado na actuação e visibilidade do professor. Esta modalidade de ensino representa alguns desafios, entre as quais, os métodos de comunicação *online*, a aprendizagem colaborativa, as variações na dimensão do grupo. Comparando com o ensino presencial, existem algumas competências específicas do ensino *online*, como o nível de qualidade das infraestruturas tecnológicas por um exemplo, a existência de sistemas de rede de banda larga; recursos pedagógicos e e- conteúdos – a necessidade de disponibilizar os conteúdos sob a forma de materiais didácticos que facilitem um processo de aprendizagem mais autónomo baseado no auto-estudo; o tipo de avaliação como se verifica com a qualidade da participação nos debates; o papel do professor *online* como moderador – esta competência coloca-se ao nível da comunicação geral para a compreensão dos conteúdos programáticos e no auxílio à colaboração *online* na execução dos trabalhos propostos.

A aprendizagem com o recurso às tecnologias, através do e-learning gera a possibilidade do estudante gerir o seu tempo, ser gestor do seu próprio conhecimento, ter uma formação contínua activa e em constante actualização.

Os projectos de ensino colaborativo são mais motivadores para os estudantes, sobretudo se aplicado o sistema de fóruns, e-mails, videoconferência, chat.

A Internet veio revolucionar os sistemas de ensino electrónicos, como o e-learning, tornando possível a inovação nos meios tradicionais de divulgação do conhecimento, tais como os livros e as salas de aula, que têm evoluído com o e-learning.

Esta situação, leva-nos a reflectir sobre a importância primordial dos cursos de formação de professores nesta modalidade de ensino que amplia os espaços de aprendizagem e as oportunidades de estudo a uma grande parte da população internacional que não se insere no ensino presencial, por diversas razões, nomeadamente, falta de tempo disponível, dificuldade de acesso aos locais de ensino.

Uma vez que, na aprendizagem online, a comunicação é assíncrona, é exigível ao professor que seja capaz de comunicar de uma forma precisa e construtiva, de estar presente, assim como um determinado comportamento: deve ser atento e cuidadoso, estar sensibilizado para com os estudantes que não têm uma presença regular e contínua nos fóruns e nos grupos de discussão, dar tempo ao estudante para responder a uma mensagem, desenvolver técnicas de questionação e de debate (ferramentas de ensino online).

Na aprendizagem online existem diversas formas de motivar os estudantes para o envolvimento nos debates online, como, por exemplo, os relatórios de grupo (resumo dos resultados do trabalho em grupo) e apresentação à turma para debate. Geralmente, o silêncio virtual é compreendido como uma não contribuição do estudante para a comunidade de aprendizagem, mas não deve ser entendido como negativo, pois pode ser uma outra forma de comunicar, por exemplo, daqueles que estão interessados em aprender através das interações dos outros. No entanto, é necessário aprender a diferenciar os passivos daqueles que desistem.

A comunicação síncrona, ao contrário da assíncrona, já é dependente de um horário fixo. A metodologia deste tipo de ensino visa à participação e intervenção activa de todos os envolvidos, minimizando as relações de autoridade de poder que centralizam o saber no papel do professor. Assim, a interactividade poderá ser percebida e experimentada por todos no processo comunicacional e pedagógico. Desta forma, estes cursos visam orientar professores e estudantes para a criação de novos ambientes de aprendizagem mediados pelas tecnologias digitais, em especial a Internet, discutindo, reflectindo e explorando as possibilidades da sua utilização pedagógica.

A diferença fundamental entre os processos de ensino presencial e aqueles relacionados com a educação a distância, concerne à assincronicidade e à ausência de contacto face a face. Essas características da educação a distância podem vir a fazer surgir uma distância transaccional, que resulta da conjugação entre o ambiente de aprendizagem, as pessoas e os padrões de comportamento nessa situação. A transacção a que chamamos ensino a distância acontece entre pessoas que são os professores e

estudantes, num ambiente que propicia características especiais de separação mútua e, conseqüentemente, um conjunto especial de comportamentos de ensino/aprendizagem. A separação física conduz a uma lacuna psicológica e de comunicação que é um espaço potencial que pode ser mal entendido entre as manifestações do professor e estudante – a denominada distância transaccional.

O surgimento do e-learning (ensino a distância) deve-se à evolução das tecnologias de informação e comunicação, em particular à Internet, que deu origem a realização de várias actividades que favorecem o ensino e a aprendizagem. O e-learning como um novo cenário de utilização das tecnologias na educação e formação, permite um maior intercâmbio cultural e pedagógico entre instituições de ensino europeias que podem incluir a oferta numa determinada instituição de unidades curriculares leccionadas por um professor localizado numa outra instituição de um país diferente, criando novas alternativas e possibilidades para desenhar oportunidades de reforço da dimensão europeia dos cursos de ensino superior.

São cada vez mais o número de professores a frequentarem os cursos de formação em e-learning e com vários objectivos, entre os quais, aprender a dominar a modalidade da comunicação assíncrona num ambiente de classe virtual, aprender a conceber e desenhar actividades de ensino de aprendizagem online, aprender a trabalhar em diferentes modalidades de aprendizagem como aprendizagem colaborativa ou em equipa ou auto-aprendizagem.

Nos cursos de formação é ensinado ao professor trabalhar com os instrumentos do e-learning como os fóruns, correio electrónico, Guia de Curso, conteúdos electrónicos. Os cursos de formação ajudam o professor que lecciona nesta modalidade de ensino a manter o envolvimento, o compromisso, a confiança e a participação dos alunos. Este tipo de ensino-aprendizagem permite ao aluno progredir ao seu próprio ritmo e aprender em qualquer lugar e a qualquer hora.

Nos cursos que funcionam em regime a distância, isto é, totalmente online, o contrato de aprendizagem tem uma importância primordial para o estudante, porque é nele que consta todo o percurso de aprendizagem, o que se espera do estudante, o tipo

de actividades que deverá desenvolver que são expressas na unidade curricular, a calendarização da mesma e a respectiva avaliação.

O contrato de aprendizagem tem como objectivo primordial de cada docente disponibilizar online os conteúdos referentes às suas unidades curriculares. E também permite que os estudantes insiram os seus próprios trabalhos, dúvidas, comentários que podem ficar visíveis para todos criando uma ambiente colaborativo de aprendizagem. Funciona como “mapa do curso” para o docente e para o estudante e descreve o percurso de aprendizagem das unidades curriculares. É também um guia sobre os conteúdos, a estrutura do curso, as actividades propostas, a metodologia de trabalho e a avaliação.

O contrato de aprendizagem é formado por oito partes que são as seguintes:

I. Objectivos e Expectativas- Nesta primeira parte o docente explicita os objectivos pretendidos e as expectativas na sua unidade curricular.

II. Competências a Desenvolver - Na segunda parte são descritas as competências que o estudante deve ser capaz após a aprovação da unidade curricular.

III Roteiro de Conteúdos- No roteiro de conteúdos consta o programa da unidade curricular.

IV. Metodologia - Nesta parte é descrita a metodologia adoptada na unidade curricular. No ensino de e-learning a metodologia privilegia:

A comunicação assíncrona;

A aprendizagem independente;

A aprendizagem colaborativa intra-grupo de estudantes;

A intervenção do docente a título supletivo.

V. Recursos - Os recursos de aprendizagem são entendidos como todo o material bibliográfico de suporte à aprendizagem. Nesta parte do contrato de aprendizagem constam os recursos online e *offline*, nomeadamente recursos Web, textos escritos.

VI. Ambiente de Aprendizagem - As actividades de ensino-aprendizagem decorrem na plataforma de e-learning . Nesta plataforma os estudantes dispõem para cada actividade de um fórum por grupo de trabalho (cada grupo tem um fórum), destinado

fundamentalmente à interacção estudante-estudante no âmbito da realização de actividades. O docente intervém de forma supletiva. Existe um fórum de discussão, para debate dos temas propostos, e um fórum de esclarecimento de dúvidas, para os momentos de aprendizagem independente.

VII Avaliação - O docente descreve a forma como os estudantes são avaliados. No ensino online a avaliação tem alguns aspectos específicos, como a qualidade e a frequência da participação nos fóruns de discussão ou a realização de sínteses de discussões.

VIII Sequência das actividades de aprendizagem - Por último, o docente nesta parte, descreve a sequência das actividades de aprendizagem explicitando, para cada uma delas, a temática, a calendarização, os objectivos e as competências a adquirir, a estrutura da actividade, as acções do professor, os recursos de aprendizagem e a forma de avaliação. As actividades são momentos de trabalho, interacção, aprendizagem.

A aprendizagem com o recurso às tecnologias, através do processo de e-learning gera a possibilidade do estudante se tornar gestor do seu próprio conhecimento, preferencialmente apoiado através de um processo de integração entre o ensino presencial e o ensino a distância que é referido por b-learning.

A preparação dos materiais deve incluir as actividades que são os principais elementos activadores do conhecimento, as temáticas a desenvolver da participação e da interacção entre os estudantes. Assim como a definição dos tipos de colaboração online disponíveis para cada actividade, os objectivos e competências que o estudante deve adquirir com a realização de cada actividade, as exigências e expectativas do docente online, a metodologia de trabalho, os critérios de avaliação das actividades e o seu peso face à avaliação final. No ensino de e-learning, a avaliação tem uma importância acrescida, devendo ser bem explícita dada a natureza do contexto ensino-aprendizagem.

O docente na preparação dos materiais online e *offline* para cada actividade (programas, leituras a pesquisar, exercícios, trabalhos individuais e de grupo, questões a discutir), deve tomar em conta o tempo exigido para a realização da actividade, o prazo

para a conclusão da mesma, os “fóruns de ajuda mútua” como uma forma de interacção entre os estudantes para se ajudarem mutuamente na realização da actividade.

Os projectos de ensino colaborativo são mais motivantes para os estudantes, sobretudo, se aplicado o sistema de fóruns, *e-mails*, vídeo- conferência, *chat*.

3. PERFIL / COMPETÊNCIAS DO TUTOR

Abordamos as Tecnologias de Informação e Comunicação como utensílios pedagógicos fundamentais, pela capacidade que tem de transmitir informação e de permitir a comunicação entre pessoas através de texto, vídeo, imagens numa plataforma interactiva.

A World Wide Web no processo de ensino / aprendizagem e-learning permite às pessoas confrontarem as suas ideias, dúvidas, conhecimentos. E a construir comunidades de aprendizagem.

A mais recente forma de ensino a distância, denominada por e-learning tem cada vez mais sucesso no ensino superior, dando a possibilidade de uma formação direccionada às exigências dos conteúdos, bem como um ensino personalizado onde o estudante faz a gestão do seu tempo com disponibilidade permanente e facilidade de manuseamento.

O e-learning assenta na transferência de conhecimento valorizando as oportunidades oferecidas por um ambiente favorável à inovação, modelos centrados na aprendizagem colaborativa, etc.

A Internet veio acentuar as novas formas de adquirir conhecimento e aumentar a desmotivação dos estudantes face aos tradicionais contextos de aprendizagem no ensino superior.

O e-learning começou a desenvolver-se com intuito meramente escolar de carácter universitário mas presentemente é uma solução para um grande número de empresas devido à sua vantagem da comodidade do sistema e a maior nível de

competitividade respondendo às exigências do mercado, sendo uma aprendizagem auto-programada.

Os docentes devem adoptar uma atitude construtiva, colaborativa, incentivadora de forma a que os estudantes se sintam estimulados e desenvolvam a curiosidade, o espírito crítico, a capacidade de iniciativa, a participação e a auto-motivação.

Nesta modalidade de ensino/aprendizagem é muito importante os estudantes terem uma atitude de auto-estima e auto-confiança necessárias para aprenderem sozinhos.

É difícil motivar os estudantes para estudar. É necessário ir ao encontro das reais necessidades dos alunos. O e-learning permite uma vigilância do grau de motivação e de satisfação dos alunos em relação às aprendizagens que vão fazendo.

Um obstáculo à motivação identificado pelos alunos é o volume de trabalhos e de conteúdos que colocam a aprendizagem efectiva de parte. A ausência de objectivos imediatos não propiciam a reflexão e a gestão dos esforços dos alunos. Desta forma torna-se fácil ignorar as consequências negativas de não finalizarem as actividades previstas.

Como cada aluno tem as suas preferências e requisitos de aprendizagem, o e-learning e blended-learning (b-learning) são estratégias adoptadas por muitas universidades porque combinam actividades baseadas na resolução de problemas, aulas presenciais, eventos síncronos e assíncronos. Assim, o contexto de aprendizagem torna-se mais flexível permitindo aos estudantes corresponderem ao trabalho em qualquer espaço físico e a qualquer hora.

O papel do professor é fundamental no sentido de manter uma ligação afectiva dos alunos ao curso e fazendo manter a motivação e satisfação pelas actividades do mesmo. O professor deve ter um papel preponderante através do contacto permanente com o estudante e fazer com que a sua motivação, envolvimento, compromisso, confiança, participação se mantenham elevadas e, se necessário, agir atempadamente, de forma, a evitar que os estudantes abandonem os cursos por sentimento de isolamento, desajuste ao ritmo do curso ou outras exigências diversas de carácter pessoal e

profissional. Saliente-se que o professor deve ter em atenção a diferença cultural, de diferentes meios sociais e com vários níveis de experiência dos estudantes.

Hoje existe a necessidade de um ensino virtual europeu comum e de um sistema de diplomas europeu comum. A educação virtual situou-se essencialmente no plano nacional, e presentemente começou a existir alguma colaboração transnacional. Já existem muitos consórcios entre centros especializados nos países baixos, Finlândia e França. E existem também algumas universidades virtuais.

Questões como a garantia de qualidade, a certificação, alianças estratégicas internacionais são amplamente discutidas. No ensino a distância, os papéis do docente e das instituições não são postos em causa. O que é alterado é a sua função deixando de ser agentes de ensino e serem parceiros de aprendizagem. Desta forma, o contacto pessoal não é desvalorizado, mas sim tornando mais interessante.

4. DESAFIOS DO TUTOR NO ENSINO A DISTÂNCIA

Alguns dos desafios do ensino em e-learning é a adopção constante por parte dos professores de uma atitude construtiva, colaborativa, incentivadora de forma a que os estudantes se sintam estimulados e desenvolvam a curiosidade, o espírito crítico, a capacidade de iniciativa, a participação e a auto-motivação.

A preparação dos materiais deve incluir: as actividades que são os principais elementos activadores do conhecimento, as temáticas a desenvolver da participação, da interacção entre os estudantes, assim como a definição dos tipos de colaboração online disponíveis para cada actividade, os objectivos e competências que o estudante deve adquirir com a realização de cada actividade, as exigências e expectativas do professor online, a metodologia de trabalho, os critérios de avaliação das actividades e o seu peso face à avaliação final. No ensino de e-learning a avaliação tem uma importância acrescida, devendo ser bem explícita dada a natureza do contexto ensino-aprendizagem.

O professor na preparação dos materiais online e *offline* para cada actividade (programas, leituras a pesquisar, exercícios, trabalhos individuais e de grupo, questões a

discutir), deve ter em conta o tempo exigido para a realização da actividade e o prazo para a conclusão da mesma.

Esta parte resulta da experiência pessoal dos autores associada a uma reflexão sobre os desafios do professor no contexto do ensino online, donde sobressai que a chave do sucesso do ensino online é centrada na actuação e visibilidade do professor. Esta modalidade de ensino apresenta alguns desafios, entre os quais, os métodos de comunicação online, a aprendizagem colaborativa e as variações na dimensão do grupo.

Ora, comparando com o ensino presencial, existem algumas competências específicas do ensino online, ao nível da qualidade das infraestruturas tecnológicas, como, por exemplo: a existência de sistemas de rede de banda larga; recursos pedagógicos e e-conteúdos (a necessidade de disponibilizar os conteúdos sob a forma de materiais didácticos que facilitem um processo de aprendizagem mais autónomo baseado no auto-estudo); o tipo de avaliação articulado com a qualidade da participação nos debates e o papel do professor online enquanto moderador (colocando-se esta competência ao nível da comunicação geral para a compreensão dos conteúdos programáticos e no auxílio à colaboração online na execução dos trabalhos propostos).

O ensino online amplia os espaços de aprendizagem e as oportunidades de estudo para um segmento significativo da população mundial.

No que concerne à interactividade estamos perante uma mudança no regime de ensino, onde era limitado o papel do estudante na busca da informação, para um ensino em que a informação se adapta constantemente ao estudante. Existem várias modalidades tipificadas de interacção na aprendizagem de e-learning: a interacção estudante-computador, interacção estudante-conteúdo, interacção estudante-professor, interacção estudante-estudante (REIS; MARTINS 2008 a).

Neste contexto, o professor deve ter um papel preponderante através do contacto permanente com o estudante e fomentar que a sua motivação, envolvimento, compromisso, confiança e participação se mantenha elevada.

Por outro lado, tem de estar atento e agir atempadamente de forma a evitar que os estudantes abandonem os cursos por sentimento de isolamento ou pelo ritmo do

curso ou exigências diversas de carácter pessoal/profissional. Além disso, o professor deve ter em atenção a diferença cultural, de distintos meios sociais e com vários níveis de experiência dos estudantes.

Actualmente, um desafio enfrentado pelos autores, tem sido a leccionação no curso online de 1º e 2º ciclos, através do ambiente moodle, cuja metodologia de trabalho que norteia as actividades está consubstanciada no espírito de colaboração e de reflexão conjunta a partir de um processo de discussão participativa e interactiva, que se operacionaliza na interface assíncrona.

O bom desempenho dos estudantes de uma actividade online depende muito da postura do mediador, ao estimular a criatividade e a pesquisa. As possibilidades de se adoptar esta postura foram ampliadas através das tecnologias digitais e concretizadas nas ferramentas disponibilizadas na plataforma moodle.

Actualmente um desafio que os professores estão a enfrentar consiste na realização de cursos online através do ambiente Moodle, cuja metodologia de trabalho norteadora das actividades está consubstanciada no espírito de colaboração, na reflexão conjunta, a partir de um processo de discussão participativa e interactiva, que se operacionaliza nas interfaces síncrona e assíncrona.

Alguns estudos demonstram que há várias dificuldades e atitudes tomadas pelos professores nos cursos online. Palloff e Pratt (1999) destacam como indispensáveis: dimensão do grupo, uso do tempo online, adaptação à comunicação assíncrona e a construção de uma comunidade de aprendizagem.

Pelas características do ensino online, as variações relativas à quantidade de estudantes influenciam e estão directamente ligadas à qualidade e quantidade do trabalho, das interacções, das participações de cada estudante no grupo e na gestão de contactos na sala online.

Para o professor é difícil desenvolver aulas com grupos grandes, o que requer o trabalho de tutores com a mesma turma, de modo que garanta colaborações em debates, feedback, realização de sínteses.

As diferentes modalidades de comunicação disponíveis no ambiente online – síncrona e assíncrona – exigem que o professor seja capaz de comunicar de forma construtiva e atenta, em particular, junto dos estudantes sem presença regular nos fóruns e grupos de debates, dando-lhes tempo suficiente para responder às mensagens, desenvolvendo técnicas de questionários e de debate (ferramentas de ensino online).

Esta situação é minimizada na comunicação síncrona que, ao contrário da assíncrona, é dependente de um horário fixo, sendo mais aproximada de uma sala de aula.

Por seu turno, o professor tem de ter presente as regras de convivência social específicas da comunicação em ambiente online, tentando maximizar a componente “humana” da comunicação mediada por computador: mobilizando competências nas diferentes modalidades de aprendizagem (auto-aprendizagem, aprendizagem colaborativa e aprendizagem em equipa), encorajando todos os estudantes a contribuir para a discussão dos conteúdos disponibilizados, e orientando-os na gestão da informação disponibilizada. Por isso mesmo, um dos principais desafios do ensino em e-learning é a adopção, por parte dos professores, de uma atitude construtiva e incentivadora, para que os estudantes se sintam estimulados e desenvolvam a curiosidade, o espírito crítico, a capacidade de iniciativa, a participação e a auto-motivação.

O e-learning é uma forma de educação online que abrange um conjunto de aplicações e processos, como a aprendizagem baseada no computador e salas de aula virtuais. E inclui a disponibilização dos conteúdos programáticos através da Internet, CD-ROM, TV interactiva.

No quadro actual de mudanças contínuas, a formação do indivíduo tornou-se uma mais valia para a empresa requerendo um processo de aprendizagem permanente.

O docente tem de ter presente as regras de convivência social específicas da comunicação em ambiente online, tentando maximizar a componente “humana” da comunicação mediada por computador. Além disso, deve encorajar sempre uma relação de partilha e cooperação com os estudantes assegurando uma comunicação frequente

entre todos, bem como estimular os estudantes a terem um espírito de grupo que é peculiarmente importante neste tipo de contexto de aprendizagem.

A acção do docente é fundamental para a criação de um sentimento de comunidade construindo e mantendo um ambiente de aprendizagem colectiva, sendo através desta que a aprendizagem em e-learning ocorre. Pretende-se mobilizar competências nas diferentes modalidades de aprendizagem: auto-aprendizagem, aprendizagem colaborativa e aprendizagem em equipa. Encorajar todos os estudantes a contribuir para a discussão dos conteúdos disponibilizados orientando os mesmos na sua gestão mais adequada para lidar com a informação.

Os sistemas de e-learning devem incluir conteúdos testados, avaliação sempre que possível através de fóruns, possibilidade de escolha através de conteúdos interactivos, informações do interesse do estudante, sistemas de som e imagem para a comunicação assíncrona e síncrona.

Alguns dos desafios do ensino em e-learning é a adopção constante por parte dos docentes de uma atitude construtiva, colaborativa, incentivadora de forma a que os estudantes se sintam estimulados e desenvolvam a curiosidade, o espírito crítico, a capacidade de iniciativa, a participação e a auto-motivação.

Neste tipo de metodologia de aprendizagem, o docente passou a conceber e desenhar actividades de ensino como: recursos pedagógicos ou e-ferramentas pedagógicas e e-conteúdos, devido à necessidade de disponibilizar os conteúdos sob a forma de materiais didácticos que facilitem um processo de aprendizagem mais autónomo baseado no auto-estudo, de forma a utilizar os recursos tecnológicos disponíveis no ambiente online. E também a possibilidade de aulas interactivas síncronas – videoconferência, áudio, *chat* (salas virtuais de conversação escrita e ora), e assíncronas – fóruns, *e-mail*, grupos de debate.

A aprendizagem com o recurso às tecnologias, através do processo de e-learning gera a possibilidade de o estudante se tornar gestor do seu próprio conhecimento, preferencialmente apoiado através de um processo de integração entre o ensino presencial e o ensino a distância que é referido por b-learning.

O ensino de e-learning permite ao estudante progredir ao seu próprio ritmo com acesso aos conteúdos actualizados e vastos com contacto com especialistas de várias áreas e aprender em qualquer lugar e a qualquer hora. Mas também exige conhecimentos informáticos, uma auto-motivação e auto-disciplina e em termos dos desafios colocados pelo ensino online, eles desenvolvem-se principalmente em torno da emergência do grupo, apoiada na comunicação mediada por computador. Este factor introduz alterações profundas relativamente a aspectos estruturantes do ensino a distância convencional.

O grupo traz muitos benefícios à aprendizagem, como a diversificação das possibilidades de interacção estudante-estudante, estudante-conteúdo, estudante-professor; a partilha de informação e a construção individual e colectiva do conhecimento.

A aprendizagem com o recurso às tecnologias, através do e-learning gera a possibilidade do estudante gerir o seu tempo, ser gestor do seu próprio conhecimento, ter uma formação continua activa e em constante actualização.

O e-learning é, cada vez mais, a solução para o desenvolvimento de competências. Começou a desenvolver-se com o intuito escolar de carácter universitário e presentemente é também uma solução para as empresas que se querem manter competitivas. No entanto, a motivação dos alunos é apontada como um do factor crítico na ocorrência das desistências, e um contrato de aprendizagem bem elaborado e explicito pode ser um importante contributo para a redução deste preocupante problema do ensino, não só de e-learning, mas do ensino em geral

Em todo o mundo, já muitas instituições se envolvem em programas de ensino a distância. O tele-ensino (ensino a distância) via internet é já uma realidade inquestionável. Embora haja dificuldades a ultrapassar, a maior parte dos docentes considera que as oportunidades são muito superiores as adversidades. Isto porque a maior necessidade de preparação conduz a uma melhoria de *performance* nas aulas e uma maior empatia pelos alunos. Esses desafios transformam-se em oportunidades de leccionar uma vasta audiência aumentando assim a motivação do professor; participação

de estudantes de diferentes meios sociais, económicos, cultural e com vários níveis de experiência.

Os meios tradicionais de divulgação do conhecimento, do ensino presencial, como os livros e as salas de aula tem sido alterados com o surgimento de tecnologias interactivas. Os professores e estudantes passaram a utilizar ferramentas como a Internet que veio revolucionar os sistemas de ensino electrónicos como o e-learning, o *e-mail*, a audioconferência baseada em videoconferência.

A acção do docente é fundamental para a criação de um sentimento de comunidade construindo e mantendo um ambiente de aprendizagem colectiva, sendo através desta que a aprendizagem em e-learning ocorre. Pretende-se mobilizar competências nas diferentes modalidades de aprendizagem: auto-aprendizagem, aprendizagem colaborativa e aprendizagem em equipa e encorajar todos os estudantes a contribuir para a discussão dos conteúdos disponibilizados, orientando-os na gestão mais adequada para lidar com a informação.

Com o surgimento de tecnologias interactivas sofisticadas, os docentes e estudantes começaram a utilizar ferramentas como a internet (nomeadamente o uso do World Wide Web que é cada vez mais um sistema multimédia completo, permitindo múltiplas interacções, sendo um meio de eleição para o ensino/aprendizagem), e-mail e audioconferência baseada em videoconferência.

Neste tipo de metodologia de aprendizagem, o docente passou a conceber e desenhar actividades de ensino como: recursos pedagógicos ou e-ferramentas pedagógicos e e-conteúdos, devido à necessidade de disponibilizar os conteúdos sob a forma de materiais didácticos que facilitem um processo de aprendizagem mais autónomo, baseado no auto-estudo, de forma a utilizar os recursos tecnológicos disponíveis no ambiente *online*, afirmando-se enquanto alternativa credível, também pela possibilidade de aulas interactivas síncronas – videoconferência, áudio, *chat* (salas virtuais de conversação escrita e ora), e assíncronas – fóruns, e-mail, grupos de debate.

Na prática, durante as aulas online, os estudantes devem ser incentivados a desenvolver actividades em que sejam sujeitos activos do processo, interagindo com o

restante do grupo e devem ser motivados, pelo professor, a interagir com os colegas através dos recursos tecnológicos como fóruns, actividades em grupo, chats, troca de e-mail construindo os conhecimentos, por exemplo, de forma diferenciada do ensino presencial.

Nos últimos anos tem-se assistido a uma grande preocupação em formar professores no contexto do ensino e-learning, porque neste tipo de ensino existem muitas competências específicas, tais como os aspectos pedagógicos, técnicos e estéticos essenciais à criação de conteúdos.

Do e-learning exigir ao estudante um maior nível de motivação e uma maior autonomia de aprendizagem do que a formação presencial, promove a inovação nos processos formativos, estimula a criação de conteúdos multimédia, permite a criação de comunidades de aprendizagem e alarga a cobertura geográfica da formação. Contudo, nunca pode ser utilizado como um recurso de segunda escolha, pois só é vantajoso se permitir obter bons resultados pedagógicos para o estudante, que é o principal destinatário do saber.

O professor deverá ter consciência que deve ser o promotor do debate para o sucesso de um curso on-line, do pensamento crítico, do sentimento de autonomia do aprender do estudante. Por outro lado, deve dialogar, negociar e colaborar de forma a contribuir para o desenvolvimento da interacção das relações interpessoais, criando condições de circular o saber.

A docência no ensino superior caracteriza-se pelo entendimento de que o docente elabora o conhecimento de forma selectiva, crítica, procurando adequá-lo às necessidades e realidades dos seus estudantes. Ao mesmo tempo o professor necessita aprender a trabalhar com um modelo novo que sozinho não consegue desenvolver na sua complexidade.

Desta forma, torna-se fundamental conceber o docente que actua a esse nível, como aquele que não apenas transmite conhecimentos mas também os produz. Um docente eficiente e eficaz é crítico, inovador, criativo e conhecedor de ferramentas que

proporcionem um melhor ensino-aprendizagem, entendendo e aproveitando as práticas presenciais e as novas práticas com ferramentas tecnológicas de informática.

No que diz respeito ao processo a ser realizado no contexto presencial e no contexto virtual há imensas diferenças, e a transição de um meio para outro não é fácil para muitos professores.

A problemática da alteração do papel do professor neste contexto de ensino-aprendizagem reside na área pedagógica (especificamente ao papel do professor como um facilitador educacional). O professor deve orientar os seus estudantes, ser um mediador educacional, de forma a poder conduzir colaborativamente debates e desenvolver princípios críticos coerentes com o contexto da sala.

Também é importante a sua acção na área social, no sentido do estabelecimento de um ambiente social amigável, promovendo relações humanas e valorizando a contribuição dos estudantes); por fim, na área técnica (que tem por objectivo facilitar o uso da tecnologia de forma a privilegiar a confiança dos estudantes).

Assim, no novo contexto de ensino-aprendizagem online, o professor deve ser encorajador das participações dos estudantes, sugerir debates em grupo, actividades de encontros virtuais, não exercer o papel de autoritário pedagógico para não interferir no processo de ensino-aprendizagem, ser sempre objectivo nas suas contribuições, desenvolver perguntas e actividades que levem aos estudantes novas experiências, fazer questões aos estudantes dando prazos para que eles respondam, reconhecer os estudantes que não participam nos debates, mas estão virtualmente presentes, incentivar os estudantes a construírem uma comunidade virtual, elogiando e encorajando as participações nos fóruns.

Há necessidade de promover a formação do professor para actuar em projectos online, ou seja, em ambientes virtuais de educação. Uma vez que está diante de uma nova forma de pensar e fazer, e onde a população que faz a opção pelo ensino online, geralmente por terem uma idade mais avançada e uma profissão, é mais crítica à qualidade do professor. Este precisa, assim, de ser líder e orientador comunitário,

colaborativo na construção do saber e do projecto pedagógico como parte integrante na sua realização.

O professor online deve conhecer o contexto de ensino em que existe a separação física entre estudantes e mediado pelo uso das tecnologias, pois ao professor cabe reconhecer essa mudança e tem de trabalhar com as potencialidades do meio e adaptá-lo aos limites da sua abordagem institucional. Assim, o professor necessita de explorar estratégias alternativas de ensino contextualizadas no ambiente do ensino a distância, que devem procurar reduzir a distância interpessoal, promover a interacção e aumentar o *feedback* garantindo a transferência da mensagem e a aprendizagem.

Tendo em vista a expansão do uso da internet na educação, seja exclusivamente a distância ou em modalidade mista (presencial e a distância), torna-se cada vez mais necessária a compreensão da actuação do professor em contextos virtuais e o estabelecimento de competências e habilidades para a sua formação, de modo a que se garanta que se está a ensinar e aprender no contexto de educação online, sem ser necessário importar pacotes europeus ou norte-americanos que vivem realidades e necessidades distantes das vivenciadas em Portugal.

O professor continua a orientar a aprendizagem dos estudantes, a ajudar no esclarecimento de dúvidas, a identificar as dificuldades, e ao mesmo tempo aprende como orientá-los na formação de comunidades de aprendizagem capazes de desenvolver projectos em conjunto e a desenvolver uma aprendizagem colaborativa. Desta forma, a interacção com os estudantes não se limita ao contacto pessoal, surge uma nova relação motivada pelos novos recursos de informação e comunicação.

As videoconferências, o *chat*, as actividades assíncronas e outras especificidades da educação a distância impuseram ao professor uma diversidade de actividades didácticas que exigiram uma nova postura, com vista a superar a transposição da sala presencial para a sala virtual. Essa nova postura envolve actividades diferenciadas, visto que se já “é difícil manter a motivação no ensino presencial, é muito mais no virtual, se não envolvermos os estudantes nos processos participativos que inspirem confiança” (Moran, 2004).

Na verdade, uma das características básicas constitutivas do trabalho de professor é o tempo, e na sociedade moderna a escassez de tempo torna difícil o planeamento e esforço de inovação, uma vez que a reflexão e debates são vitais para a melhoria e desenvolvimento profissional, principalmente em situações de mudança.

O uso mais intenso dos meios tecnológicos de informação e comunicação torna o ensino mais complexo e exige a segmentação do acto de ensinar em múltiplas tarefas. Assim, as funções docentes passam a fazer parte de um processo de planeamento e execução dividido no espaço e no tempo, onde as funções de seleccionar, organizar e transmitir o conhecimento, exercidas no ensino presencial, correspondem a actividades online, de preparação e autoria de cursos e textos que constituem a base dos materiais pedagógicos apresentados em diferentes suportes (informática, áudio, vídeo). E a função de orientação e conselho do processo de aprendizagem passa a ser exercida não em contacto pessoal e colectivo da sala de aula, mas sim em actividades de tutoria a distância, mediatizada através de vários meios acessíveis.

Acrescentam-se, ainda, funções de acompanhamento, monitoria de centro de apoio e de recursos e actividades relacionadas à avaliação. Acrescendo a estas funções, tarefas de administração, planeamento e organização do processo como um todo – do planeamento inicial à distribuição de materiais, à avaliação do desempenho do estudante. A maior parte dessas funções faz parte do trabalho quotidiano do professor do ensino presencial, mas são organizadas de forma intuitiva, trabalhando com grupos reduzidos de estudantes.

O facto de a educação a distância exigir novas competências ao professor na forma de actuar no processo de ensino-aprendizagem online tem motivado os docentes a rever conceitos e práticas de ensino exercidas na docência presencial.

A competência tecnológica é essencial para que o docente possa actuar com aptidão no ambiente virtual repleto de recursos tecnológicos.

Das actividades desenvolvidas pelo professor na educação convencional, uma parte deixa de existir enquanto a outra se modifica. O professor continua a orientar a aprendizagem dos estudantes, a ajudar no esclarecimento de dúvidas, a identificar as

dificuldades, ao mesmo tempo que aprende como orientá-los na formação de comunidades de aprendizagem capazes de desenvolver projectos em conjunto, desenvolvendo uma aprendizagem colaborativa. Desta forma, a interação com os estudantes não se limita ao contacto pessoal, emergindo uma nova relação motivada pelos novos recursos de informação e comunicação.

Actualmente um dos problemas enfrentados pelos professores nas universidades é a falta de compromisso dos alunos em relação às disciplinas, visto que a maioria deles não participa nas aulas e nem demonstra grande interesse. Um dos objectivos do professor é incentivar os alunos a aprender e terem autonomia para seleccionar as informações pertinentes a sua acção. Uma das tentativas de alcançar esses objectivos tem sido a utilização dos recursos de informática como mediador do processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos tem-se assistido a uma grande preocupação em formar profissionais no contexto do ensino e-learning, porque neste tipo de ensino existem muitas competências específicas como aspectos pedagógicos, técnicos e estéticos essenciais para a criação de conteúdos.

O e-learning exige ao estudante maior nível de motivação e maior autonomia de aprendizagem do que a formação presencial. No entanto, promove a inovação nos processos formativos, estimula a criação de conteúdos multimédia, permite a criação de comunidades de aprendizagem e alarga a cobertura geográfica da formação. Mas o e-learning só é vantajoso se também permitir obter bons resultados pedagógicos para o estudante.

O e-learning e o b-learning (*Blended Learning*), desenvolvimentos mais recentes das metodologias de ensino a distância, apresentam-se como estratégias formativas e educativas inovadoras que são consideradas cruciais para os dias de hoje. Além disso, proporcionam a possibilidade aos estudantes de se tornarem pensadores críticos pró-

ativos, construindo estruturas cognitivas próprias para a análise e interpretação de informações, de forma a intervir de forma mais eficaz na realidade.

A mais recente forma de ensino reveste-se de um sucesso cada vez maior em determinado público-alvo e em determinados sectores empresariais, dada a convergência de necessidades entre a empresa e os novos meios tecnológicos. Dotar os estudantes de conhecimento dando-lhes a possibilidade de uma formação direccionada à qualidade e às exigências dos sistemas e conteúdos, onde a gestão do tempo fica ao critério do estudante.

O ensino de e-learning permite ao estudante progredir ao seu próprio ritmo com acesso aos conteúdos actualizados e vastos com contacto com especialistas de várias áreas e aprender em qualquer lugar e a qualquer hora. Mas também exige conhecimentos informáticos, uma auto-motivação e auto-disciplina e em termos dos desafios colocados pelo ensino online, eles desenvolvem-se principalmente em torno da emergência do grupo, apoiada na comunicação mediada por computador. Este factor introduz alterações profundas relativamente a aspectos estruturantes do ensino a distância convencional.

O grupo traz muitos benefícios à aprendizagem, como a diversificação das possibilidades de interacção estudante-estudante, estudante-conteúdo, estudante-professor; a partilha de informação e a construção individual e colectiva do conhecimento.

O contrato de aprendizagem é um dos instrumentos principais de apoio ao estudante. A aprendizagem com recurso às tecnologias, através do e-learning gera a possibilidade de o estudante gerir o seu tempo, ser gestor do seu próprio conhecimento, ter uma formação contínua activa e em constante actualização.

O e-learning é, cada vez mais, a solução para o desenvolvimento de competências. Começou a desenvolver-se com o intuito escolar de carácter universitário e presentemente é também uma solução para as empresas que se querem manter competitivas. No entanto, a motivação dos alunos é apontada como um factor crítico para a ocorrência das desistências, e um contrato de aprendizagem bem elaborado e

explícito pode ser um importante contributo para a redução deste preocupante problema do ensino, não só de e-learning, mas do ensino em geral. Não obstante, esta modalidade de ensino tem tendência a reproduzir os modelos tradicionais de aprendizagem assentes na transferência de conhecimento, menosprezando as oportunidades oferecidas por um ambiente favorável à inovação, aprendizagem colaborativa etc. Presentemente assiste-se a um crescimento acentuado de cursos de e-learning, e onde uma parte não vai muito além da recriação de um ambiente de ensino tradicional digitalizado, o que subverte o significado de ambiente de ensino a distância

Hoje existe a necessidade dum ensino virtual europeu comum e dum sistema de diplomas europeu comum. A educação virtual situou-se essencialmente no plano nacional, e presentemente começou a existir alguma colaboração transnacional. Já existem muitos consórcios entre centros especializados na Holanda, Finlândia e França. Questões como a garantia de qualidade, a certificação, alianças estratégicas internacionais são amplamente discutidas.

No ensino a distância, os papéis do professor e das instituições não são postos em causa. O que é alterado é a sua função deixando de ser agentes de ensino para assumirem o papel de parceiros de aprendizagem. Desta forma, o contacto pessoal não é desvalorizado, mas sim tornando mais interessante.

Um dos principais desafios do ensino online é a adopção constante por parte dos professores de uma atitude construtiva, colaborativa e incentivadora, permitindo que os estudantes se sintam estimulados e desenvolvam a curiosidade, o espírito crítico, a capacidade de iniciativa, a participação e a auto-motivação.

Só após a assimilação plena dos novos recursos tecnológicos é que se começou a gerar formas e conteúdos específicos para a mais recente modalidade de aprendizagem de trabalho online, afirmando, Pretto e Jr (1999), nesse sentido, que

um novo entendimento do papel das tecnologias de comunicação requer mudanças nas práticas pedagógicas no sistema educacional. A novidade destas tecnologias de educação reside na quebra de padrões organizacionais e normas sociais implicados pelos avanços recentes em ciência e tecnologia; reside também nos modelos que representam esta realidade, os quais estão imbuídos de outros tipos de interacção. Não mais as interacções lineares onde as proporções entre causa e efeito são imprevisíveis.

A aprendizagem com o recurso às tecnologias, através do processo de e-learning gera a possibilidade do estudante se tornar gestor do seu próprio conhecimento, preferencialmente apoiado através de um processo de integração entre o ensino presencial e o ensino a distância que é referido por b-learning.

A preparação dos materiais deve incluir as actividades que são os principais elementos activadores do conhecimento, as temáticas a desenvolver da participação e da interacção entre os estudantes.

Diversos estudos corroboram que os projectos de ensino colaborativo são mais motivantes para os estudantes sobretudo se aplicado o sistema de fóruns, *e-mails*, vídeo-conferência, *chat*, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bates, A. **Technology, E-learning and Distance Education**. Edition, London: Routledge, 2005.

Blankson, J.; Kyei-Blankson, L.; (2008). Nontraditional student's perception of a blended course: integrating synchronous online discussion and face-to-face onstrutions. *Journal of Interactive Learning Research*. Vol.19, No.3, pp.421-438.

Bottentuit, J.; Coutinho, C.; Alexandre, D. M-learning e webquests. As novas tecnologias como recurso pedagógico. **Proceedings of 8th International Symposium on Computers in Education (SIIE2006)**. Vol. 2, p. 346-353. León: Servicio de Imprenta de la Universidad de León, 2006.

Brennan, S. E. & Lockridge, C. B. Computer-mediated communication: A cognitive science approach, in K. Brown (Ed.). **ELL2, Encyclopedia of Language and Linguistics, 2nd Edition**. Oxford, UK: Elsevier Ltd, 2006.

Carvalho, A., Moura, A., Pereira, & Cruz (2006). Blogue: uma ferramenta com potencialidades pedagógicas em diferentes níveis de ensino. *In: VII Colóquio sobre Questões Curriculares, III Colóquio Luso-Brasileiro*. Braga: CIED, Universidade do Minho, 2006.

Cornford, J., Pollock, N. **Putting the University Online**. Buckingham: Society for Research into Higher Education/Open University, 2003.

Coutinho, C. ; Bottentuit, J. Tecnologia Educativa em Portugal: Um Contributo Para a Caracterização do Seu Quadro Teórico e Conceptual. **Revista Psicologia, Educação e Cultura**, Vol XI (1), Maio, 2007.

Dougiamas, M.; Taylor, P. Moodle: Using Learning Communities to Create an Open Source Course Management System. **Proceedings of the EDMEDIA 2003 Conference**, Honolulu, Hawaii, 2003.

Duggleby, J. **Como ser Tutor Online**. Monitor, Lisboa, 2000.

Figueiredo, D. **Redes e Educação: a surpreendente riqueza de um conceito: In Conselho Nacional de Educação**, Redes de aprendizagem, Redes de Conhecimento. M. E: Conselho Nacional de Educação, 2002.

Grenhow, C. What Teacher Education Needs to Know about Web 2.0: Preparing New Teachers in the 21st Century. In R. Craslen et al (Eds.). **Proceedings of the 18 th International Conference of the Society for Information Technology & Teacher Education, SITE 2007**, p. 2027-2034. Chesapeake, VA: AACE, 2007.

Hill, G. & Tedford, D. The Education of Engineers: The uneasy relationship between engineering, science and technology. **Global Journal of Engineering Education**, UICEE, 2002.

Martins, A . E.; Reis, F. L. Explicative Model of Intellectual Capital. **Proceedings of the First International Conference on Business Sustainability**, Ofir, 25-27 de Junho, 2008.

Martins, A . E.; Reis, F. L. The Notion of Intellectual Capital in the Current Context of Globalization. **Proceedings of the Global Management 2008 Conference**, Universidade do Porto, 13-15 de Outubro, 2008.

Martins, A . E.; Lopes, A .; Reis, F.L. (2008). Proposed Definition on the Concept of Intellectual Capital, **Global Management 2008 Conference**, Universidade do Porto, 13-15 Outubro.

Meirinhos, M. ; Osório, A. B-Learning para a formação contínua de professores. **Actas do VIII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia**, Vol 2, p. 949-964. Braga: Universidade do Minho, 2007.

Morgado, L. **Novos Papéis para o Professor/Tutor na Pedagogia Online**. in Vidigal, R. & Vidigal, A. Educação, Aprendizagem e Tecnologia, Lisboa, Edições Silabo, p. 95-120, 2005.

Paulsen, M. **E-learning: o papel dos sistemas de gestão da aprendizagem na Europa**. Coleção formação a distância & e-learning, Inofor, p. 21, 2002.

Pereira, A. Pedagogical Issues in ODL. **In Getting tarted in ODL**. Antwerpen: Garant Publishers, 2005.

Piezon, S; Ferree, W. Perceptions of social loafing in online learning groups: a study of public university and U.S. Naval war college students. **The International Review of Reasearch in Open and Distance Learning**. Vol.9, No 2, 2008.

Pinheiro, A. **A Aprendizagem em Rede em Portugal**. Editor: Universidade do Minho, 2005.

Pretto, L. A ICT in Education: Challenges for the Curriculum. www.ufba.br/~pretto, 1999.

Pretto, N.; Lima Jr. A ICT in Education: Challenges for the Curriculum. www.ufba.br/~pretto, 1999.

Reis, F. L.; Martins, A. E. Benefícios do E-learning no ensino Universitário. **Actas da 3ª Conferência Ibérica de Sistemas Y Tecnologías de Información**, Universidade de Vigo, Espanha, 19 a 21 de junho, 2008 a .

Reis, F. L.; Martins, A. E. Perspectives of the education the distance in Portugal. **Proceedings of the International Council on Education for Teaching**, Universidade do Minho, 14-17 de Julho, 2008 b.

Reis, F. L.; Martins, A. E. The Contribution of the Professor in the distance Education in the University. **Proceedings of the Workshop ICIS**, Paris, 14 de Dezembro, 2008 c.

Souza. **Uma Proposta Construtiva para a Utilização de Tecnologias na Educação**. In R. Silva & A . Silva (Org.), Educação, Aprendizagem e Tecnologia – Um Paradigma para Professores do Século XXI. Lisboa: Edições Silabo, 2005.

Salmon, G. **E-moderating – the key to teaching and learning online**. Kogan Page, London, 2000.

Santos, A. As TIC e o Desenvolvimento de Competências para Aprender a Aprender: um estudo de caso de avaliação do impacte das TIC na adopção de métodos de trabalho efectivos no 1º Ciclo EB. **Dissertação de Mestrado**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007.

Schrader, P.; Lawless, K.; Mayall, H. (2008). The Model of Domain Learning as a Framework for understanding internet navigation. **Journal of Educational Multimedia and Hypermedia**. Vol 17, No 2, pp.235-258.

Verkroost, M.; Listsen, H.; Meijerink, L (2008). Finding a Balance in Dimensions on Blended Learning. **International Journal on E-learning**. Vol 7, No.2, pp.499-522.

White, B. Is Web 2.0 the Future of the Web? **Comunicação oral apresentada no ED-Media 2007**. Vancouver, CA: AACE, 2007.

Artigo recebido em 10/10/08

Aceito para publicação em 15/12/08

Para citar este trabalho:

REIS, Felipa Felipa. Tutoria na educação a distância no meio universitário na Península Ibérica. **Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL**, Volume 1, número 2, dez.2008. Disponível em: <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>. Acesso em: __/__/____.